



RECOMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA NO ENTORNO DE UMA NASCENTE NO SUL DE MINAS GERAIS

Wellington de Oliveira Fernandes

wfflorestal@hotmail

Universidade Federal de Lavras, Departamento de Ciências Florestais, Lavras, MG.

Guilherme Henrique Carvalho Oliveira – Universidade Federal de Lavras, Departamento de Ciências Florestais, Lavras, MG ghco1993@hotmail.

Soraya Alvarenga Botelho – Universidade Federal de Lavras, Departamento de Ciências Florestais, Lavras, MG ;

INTRODUÇÃO

Matas ciliares são as formas de vegetação que ocorrem ao longo de cursos d'água em geral. Tais tipos de vegetação, também conhecidos como vegetação ripária, possuem diversas funções de proteção a esse ecossistema, regulando a quantidade e qualidade das águas e do solo. Dentre as várias funções, das matas ripárias, pode-se destacar a proteção de nascentes e olhos d'água, atuando como filtro de agrotóxicos, adubos e sedimentos; controlando o processo erosivo das encostas, o que evita o assoreamento de rios; habitat e corredores ecológicos para a fauna silvestre; fluxo gênico entre populações; aumentando a capacidade de infiltração do solo (LIMA, 1989; DAVIDE e BOTELHO, 1999; CARVALHO *et al.*, 2000; BOTELHO e DAVIDE, 2002). A maioria das regiões de matas ciliares foram degradadas ou suprimidas devido a ação antrópica, pelo fato de possuir geralmente as melhores condições de solo, sendo o local preferencial para a prática de atividades agrícolas. Grande parte dos projetos de recuperação de matas ciliares se baseia nos princípios de sucessão ecológica. Esse processo é o ocorrente pelo qual uma comunidade evolui em função do tempo, até atingir determinado grau de complexidade, estabilidade e diversidade. Para a escolha de quais espécies utilizar num processo de recuperação de matas ripárias, é fundamental conhecer a composição florística e estrutura do local, além do comportamento silvicultural das espécies utilizadas quando submetidas a diferentes tratamentos.

OBJETIVOS

Diante da importância da vegetação ciliar para a manutenção do equilíbrio do ecossistema, o presente trabalho tem por objetivo avaliar o processo de recomposição da vegetação no entorno de uma nascente seguida de um reservatório, através do desenvolvimento de mudas de espécies arbóreas nativas plantadas

MATERIAL E MÉTODOS

O local estudado se localiza no Campus da Universidade Federal de Lavras, no Município de Lavras – MG. Localizada na sub-bacia do Ribeirão Vermelho que integra a bacia do Rio Grande. A referência é o ponto de coordenadas: Zona 23K, N 7.655.489,898; E 502.262,873. A vegetação é caracterizada por apresentar floresta estacional semidecidual, em diferentes estágios de sucessão secundária. Todo o local da área de preservação permanente foi cercado e foram plantadas 6000 mudas de espécies nativas em toda essa área. A mata ciliar foi

divida em quatro regiões. Duas delas consideradas perturbadas e duas delas consideradas degradadas. Elas também podem ser classificadas quanto ao preparo do solo: em duas foi utilizado preparo manual e duas foi utilizado sistema mecanizado. Cada uma dessas quatro regiões foi subdividida ao meio. Em cada sub-região, variou-se o espaçamento. Foi utilizado o espaçamento 3m por 2m, alternando-se clímax e pioneiras, e também o espaçamento 3m por 1,5m, com uma fileira de pioneiras e outra fileira alternada entre pioneira e clímax. Esse arranjo é conhecido como quincôncio.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Resultados e discussão O crescimento médio em altura das espécies variou de 10 a 273,80 centímetros enquanto o diâmetro variou de 4 a 98 milímetros, evidenciando o comportamento diferenciado de crescimento entre as espécies. Na área próxima a nascente que é considerada perturbada, a espécie que apresentou menor diâmetro médio significativo foi a *Anadenanthera macrocarpa* com 12.81mm, e *Eterolobium contortisiliquum* e *Erythrina speciosa* apresentaram os maiores diâmetros, 61.23mm e 98mm respectivamente. Já em altura, *Syagrus romanzofiana* apresentou a menor altura média com 10cm e as espécies *Solanum granuloso-leposum* e *Enterolobium contortisiliquum* apresentaram maiores médias, 256.22cm e 273.8cm. Na segunda área à esquerda da lagoa, área perturbada, as menores médias do diâmetro e da altura foram apresentadas por *Syagrus romanzofiana*, 10.9mm e 14.67cm, *Eugenia uniflora*, 12.54mm e 60cm e *Genipa americana*, 15.95mm e 44.67cm. Com o maior crescimento destaca-se *Solanum granuloso-leprosum* com diâmetro de 65.56mm e altura também de 266.66cm.

CONCLUSÃO

Em todas as áreas houve crescimento diferenciado entre as espécies, o que reflete o comportamento característico das mesmas. O crescimento também se apresenta diferente entre as áreas, sendo realizadas análises comparativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, S. A. DAVIDE, A. C. Métodos silviculturais para recuperação de nascentes e recomposição de matas ciliares. In: Simpósio Nacional sobre Recuperação de Áreas Degradadas, 5., 2002, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2002. p. 123-145

LIMA, W. de P. Função hidrológica da mata ciliar. In: Simpósio sobre matas ciliares, Campinas. Anais... Campinas: Fundação Cargill, 1989.

MARTINS, S. V. Recuperação de Matas Ciliares. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 143

BOTELHO, S.A. *et al.* Implantação de floresta de proteção. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 81p. (Curso de Pós-graduação. "Lato Sensu" (Especialização) a distância- Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Florestais).

BOTELHO, S.A. Notas de aula (Princípios e métodos silviculturais). UFLA/DCF, Lavras. 2008.

DAVIDE, A.C. e BOTELHO, S. A. Análise crítica dos programas de reposição de Matas Ciliares em Minas Gerais. In: SIMPÓSIO MATA CILIAR: Ciência e Tecnologia, Belo Horizonte, MG, 1999. Anais... p.172-188